



Pódio

Afinal, quem domina?



ALEXANDRE M. MESTRE*
alm@plmj.pt

Aposto que o leitor faz parte daquele grupo de adeptos do futebol que se insurge – e bem – quanto aos elevados preços dos bilhetes. Disso se queixam também os ingleses. Só que por terras de Sua Majestade há mais oferta do que procura de bilhetes, as bancadas estão quase sempre cheias e os adeptos organizam-se, no quadro da lei, seja em claque seja em “trusts”. Apesar de ciente destas diferenças e de parte da minha actividade profissional e académica se consagrar ao binómio desporto – direito da concorrência, confesso-me surpreendido com uma notícia dos últimos dias conexas com a bilhética: um grupo de adeptos do Manchester United apresentou junto da OFT uma queixa contra o seu clube, o que em Portugal equivaleria a

adeptos do Benfica apresentarem uma denúncia contra o Benfica junto da Autoridade da Concorrência. É invocado um abuso de posição dominante do United no mercado de referência com base em dois fundamentos: (i) um excessivo aumento dos preços para os “bilhetes de época” (mais de 50% em três anos); (ii) o “tying” de dois produtos: o clube subordina a venda dos “bilhetes de época” à aceitação expressa pelos adeptos de virem também a comprar os bilhetes para os jogos da Taça. Alheio ao interesse, que

ESTE CASO PODERÁ ESCLARECER QUEM DOMINA: SE O CLUBE, SE OS ADEPTOS

não à fidelidade dos adeptos, o clube impõe-lhes uma vontade num momento em que não se sabe ainda quais e quantos jogos o clube disputará na Taça e em que não está sequer fixada a tabela de preços dos bilhetes para esses jogos. Nascido de uma rivalidade improvável, este caso poderá esclarecer quem domina, afinal. Se o clube, se os adeptos.

**Advogado em
Direito do Desporto*